

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Luis Felipe Bonfim da Silva Rodrigues

**A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO
DE CAÇADORES MILITARES PARA AUMENTO DA
OPERACIONALIDADE DA FORÇA TERRESTRE**

**Resende
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE
NATUREZA PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO: A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO DE CAÇADORES MILITARES PARA AUMENTO DA OPERACIONALIDADE DA FORÇA TERRESTRE

AUTOR: LUIS FELIPE BONFIM DA SILVA RODRIGUES

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 8 de maio de 2023



Assinatura do Cadete

Luis Felipe Bonfim da Silva Rodrigues

**A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO DE
CAÇADORES MILITARES PARA AUMENTO DA OPERACIONALIDADE DA
FORÇA TERRESTRE**

Monografia apresentada ao
Curso de Graduação em
Ciências Militares, da Academia
Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ), como requisito
parcial para obtenção do título
de **Bacharel em Ciências
Militares.**

Orientador: Daniel Zanardi de Souza.

Resende

2023

Luis Felipe Bonfim da Silva Rodrigues

**A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO DE
CAÇADORES MILITARES PARA AUMENTO DA OPERACIONALIDADE DA
FORÇA TERRESTRE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2023.

Banca examinadora:



Daniel Zanardi de Souza - Cap
(Presidente/Orientador)



Pedro Ehrich Vasques Ramos - 1º Ten



Luciana Moreira Pimentel - TC

Resende
2023

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Deus que é o maior responsável pelo meu sucesso e socorro bem presente na adversidade. Aos meus pais, Luis Carlos e Roseli, que sempre me apoiaram e auxiliaram. A minha noiva, Fernanda Souza, que sempre me incentiva a querer melhorar e a meu orientador, Cap Zanardi, exemplo de oficial, sempre disponível e disposto a abrir mão de seu tempo para formar os próximos líderes do futuro. Todos esses foram e são agentes ativos para que eu consiga atingir a tão sonhada estrela de Oficial.

Filipenses 1:3 Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês.

RESUMO

A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO DE CAÇADORES MILITARES PARA AUMENTO DA OPERACIONALIDADE DA FORÇA TERRESTRE

AUTOR: Luis Felipe Bonfim da Silva Rodrigues

ORIENTADOR: Daniel Zanardi de Souza

Tendo em vista que, nos tempos atuais, há um notório aumento da utilização nas Forças Armadas de profissionais denominados caçadores, e reconhecendo a importância dos mesmos para a instituição, faz-se necessário um maior investimento na formação desses militares. Diante de tal demanda, e na ausência de uma escola com expertise na formação específica desse militar, este estudo objetiva principalmente defender a criação de um Centro de Formação de Caçadores Militares a partir do qual obtenha-se profissionais melhor aparelhados em sua formação e que efetivamente possam amplificar a operacionalidade das forças terrestres. Para o alcance de tal objetivo realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva, somada a um estudo de campo, acompanhando vinte e cinco militares concludentes do estágio de caçador militar e uma entrevista com o Cel Ferreira, militar concludente do curso de caçador do Exército dos Estados Unidos da América e participante do projeto “caçador na AMAN”. Ressalta-se que esta pesquisa busca agregar novos conhecimentos e experiências que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento da formação do profissional Caçador Militar. Ao final da mesma, constatou-se a real necessidade da criação do Curso de Caçador Militar ministrado em um centro de formação apropriado e aparelhado em sua infraestrutura para esse fim.

Palavras-chave: centro de formação. caçadores militares. operacionalidade. força terrestre.

ABSTRACT

THE NEED TO CREATE A TRAINING CENTER FOR MILITARY HUNTERS TO INCREASE THE OPERATIONALITY OF THE LAND FORCE

AUTHOR: Luis Felipe Bonfim da Silva Rodrigues

ADVISOR: Daniel Zanardi de Souza

Bearing in mind that day after day the employment and importance of Snipers is growing more and more in current times, it is necessary that there be an improvement in the training of these soldiers. Therefore, this study aims to analyze the importance of creating a training center for military Snipers to increase the operability of the Land Force. To achieve the proposed objective, a descriptive bibliographical research was carried out, as well as a field study with twenty-five military men who completed the military hunter stage and an interview with Cel R1 Ferreira, Concluding soldier of the United States Army hunter course and participant in the "Hunter at AMAN" project

In the end, it was verified the need the creation of the Military Hunter Course in the Brazilian Army, seeking to add to this research new knowledge and experiences that can contribute to the improvement and updating of the formation of the Military Sniper.

Keywords: training center. military hunters. operability. army.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Caçador.....	13
Figura 2- O Fuzil Sniper Barret	13
Figura 3 – Fuzil Athos Gabriel Lacerda de Carvalho (AGLC).....	14
Figura 4– Fuzil Sniper M24 com luneta Leopold 8,5 – 25x50 mm.....	14
Figura 5 – Fuzil Sniper SIG SAVER 3000 com luneta Leopold 8,5 – 25x50 mm.....	15
Figura 6– Fuzil Sniper HK P SG1.....	15
Figura 7 – Fuzil Sniper Ultima Ratio com luneta Leopold 8,5 – 25x50 mm.....	16
Figura 8– Luneta telescópica.....	16
Figura 9 – Luneta, binóculo e telêmetro.....	17
Figura 10 – Óculos de visão noturna.....	17
Figura 11–Munição Lapua Magnum.....	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Realizou curso/formação.....	21
Gráfico 2 – Aplicação dos conhecimentos em um único local.....	22
Gráfico 3 – Diferentes polos de formação e a adequada coesão entre os formandos.....	22
Gráfico 4 – Local do curso/estágio.....	23
Gráfico 5 – Deficiência no estágio/curso.....	23
Gráfico 6 – Recursos e instrução suficientes.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo geral.....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O CAÇADOR.....	12
2.2 O ESTÁGIO DO CAÇADOR MILITAR.....	19
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	20
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	20
3.2 MÉTODOS.....	20
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	29
ANEXO 1 – ENTREVISTA.....	29

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Sniper começou a ser utilizado pelos oficiais do exército inglês na Índia, no século XIX, devido ao costume de caça do pássaro snipe, que por ser pequeno e bastante ágil, era um alvo extremamente difícil de atingir (MENDES, 2020). Por esse motivo, “os militares treinavam sua pontaria caçando esta espécie e, aquele que conseguisse acertar ganhava o título de sniper” (TORRES, 2020, p.1; LELIS, 2018).

Para denominar os atiradores de elite, o Exército Brasileiro caracterizou o caçador (Cçd), conhecido como o combatente especialmente treinado para eliminar o inimigo utilizando do tiro preciso a longa distância, juntamente com a furtividade (TORRES, 2020). Nesse contexto, atiradores de elite, caçadores, franco-atiradores ou “snipers” são alguns dos termos utilizados ao redor do mundo a fim de caracterizá-los. No cenário do emprego da força terrestre (F Ter), este militar é um multiplicador de combate eficiente à disposição de um comandante, onde sua filosofia pode ser traduzida do inglês “*One shot, one kill*” pela seguinte frase: “Um tiro, uma baixa” (SARTORI, 2019; TORRES, 2020; FERMIANO, 2022).

O Caçador tem sido amplamente utilizado no cenário internacional, seja para combate antiterror ou para ajudar na progressão de uma tropa no ambiente urbano, sendo, portanto, uma valiosa “arma” para qualquer exército de qualidade. É importante termos em mente que se quisermos empregar o caçador de forma eficiente devemos utilizá-lo de forma adequada e dentro da doutrina existente em um exército (MOURA JUNIOR, 2020, p.6).

Nos dias de hoje, os caçadores são considerados como um instrumento fundamental em operações militares visto que, em virtude de sua multifuncionalidade, são capazes de efetuar missões de levantamento de informações de inteligência, operar como observador avançado, prestar apoio de fogo e causar baixas ao inimigo de modo que sua velocidade seja reduzida progressivamente. Não somente, o caçador é responsável por baixar o moral e instalar o medo nas forças oponentes (BRASIL, 2019). Frente a isso, a importância do Cçd é justificada por sua simples presença ser capaz de imobilizar unidades inteiras devido sua letalidade (MENDES, 2020).

Atualmente, a formação do Caçador Militar no Exército Brasileiro (EB) é realizada por estabelecimentos de ensino, bem como é centralizada pelos Comandos Militares de Área espalhados pelo território nacional. Nessa oportunidade, destacam-se o Centro de Instrução de Operações Urbanas (CI OU), localizado em Campinas-

SP, e a Seção de Tiro do Corpo de Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), sediada em Resende-RJ, como polos difusores do conhecimento sobre o Caçador. Todavia, estes locais já possuem suas atribuições típicas e a formação do Caçador Militar não é a tarefa principal. (FERMIANO, 2022, p. 1

Considerando que o Exército Brasileiro, de acordo com a portaria do comandante do Exército nº 1.985, de 10 de dezembro de 2019, tem como missão preparar a F Ter, mantendo-se em permanente estado de prontidão, a possibilidade de emprego do caçador apresenta como função direta sua capacidade e seu equipamento. Isto é, de nada adiantará designar uma missão que o mesmo não possa ser capaz de cumprir, seja por limitações pessoais ou do material (SARTORI, 2019).

Dado o exposto, é possível questionar: como a criação e implementação de um centro de formação de caçadores militares pode ser benéfica às tropas com missões específicas?

O estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: Introdução; Referencial teórico com os tópicos O Cçd; O estágio do Cçd; Referencial metodológico; Resultados e discussão; Considerações finais; Referências; Anexos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a importância da criação de um centro de formação de caçadores militares para o aumento da operacionalidade da Força Terrestre.

1.1.2 Objetivos específicos

Descrever as atividades e características do Cçd;

Verificar os equipamentos que são utilizados pelo Cçd;

Descrever como se dá o estágio do Cçd militar;

Verificar se a infraestrutura e materiais disponibilizados no curso atendem à demanda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CAÇADOR

O Cçd é um sistema de armas de imprescindível importância para o cumprimento de diversas missões em combate às forças militares e órgãos de segurança civis, sendo de grande valia no atual cenário mundial repleto de conflitos regionais, terrorismo e violência urbana (BRASIL, 1998; MENDES, 2020).

O Estado Maior do Exército, no ano de 1998, trouxe a instrução provisória IP 21-2 O Caçador (1998), revogada em 18 de dezembro de 2019 pela Portaria nº 233-COTER, a qual aprovou o Caderno de Instrução Caçador Corpo de Tropa que tem como objetivo propiciar orientação doutrinária para o preparo e emprego do Cçd do Corpo de Tropa.

Ainda segundo o Caderno de Instrução Caçador Corpo de Tropa (2019), são apresentadas como missões primordiais:

- A) eliminar pessoal e Cçd inimigos;
- B) destruir ou tornar indisponíveis meios materiais; e
- C) se possível, obter informes para sua unidade.

No que diz respeito à organização, os Cçd são organizados em turmas de caçadores, compostas de duas equipes com dois caçadores por equipe. Eventualmente o Cçd poderá agir sozinho, no entanto a utilização de equipes permite a alternância de funções, ou seja, um homem atua como caçador propriamente dito e o outro como observador e apontador de alvos (BRASIL, 1998).

Alguns requisitos são necessários ao Cçd:

- condições mentais saudáveis;
- equilíbrio emocional;
- resistência a fadiga;
- paciência;
- inteligência;
- criatividade;
- bom preparo físico;
- motivação para a função;

Figura 1 – Caçador



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2015)

Para sua missão o Cçd utiliza os seguintes equipamentos: sistema de armamento do Caçador que inclui Fuzil Sniper Barret, Fuzil Athos Gabriel Lacerda de Carvalho, o Fuzil Sniper M24, o fuzil Sniper Sig Sauer 3000, o fuzil Sniper HK P SG1 e o Fuzil Sniper Ultima Ratio, além de equipamentos ópticos; munição; equipamento adicional; equipamento individual e fardamento especial (BRASIL, 1998, p. 1-8).

Figura 2- O Fuzil Sniper Barret



Fonte: EBAH, (2016).

Figura 2- O Fuzil Sniper Barret trata-se de um fuzil anti-material com alcance eficaz de 1500m e calibre .50, a capacidade de seu carregador são 10 tiros e sua fabricação dá-se nos Estados Unidos da América. Além disso, seu peso é 11,9 Kg e a vida útil do cano são 3000 tiros.

Figura 3- Fuzil Athos Gabriel Lacerda de Carvalho (AGLC)

FUZIL DE ALTA PRECISÃO AGLC .308



Fonte: EBAH.COM (2016)

Trata-se de um fuzil com alcance útil de 800m e precisão de aproximadamente 3cm quando utilizado a uma distância de 100m. Além disso, a vida útil do cano é aproximadamente 5000 mil tiros, é utilizado com calibre .308 (7,62x51mm) e tem um peso de 4,7kg com capacidade de 5 cartuchos no cofre.

Figura 4 – Fuzil Sniper M24 com luneta Leopold 8,5 – 25 x 50 mm



Fonte: EBAH.COM (2016)

O Fuzil Sniper M24 com luneta Leopold trata-se de um fuzil antipessoal com alcance eficaz de 800m e calibre 7,62mm. Além disso, sua fabricação acontece nos Estados Unidos da

América, seu carregador suporta até 05 cartuchos e a vida útil do seu cano são 2.500 tiros. (EBAH, 2016).

Figura 5 – Fuzil Sniper SIG SAUER 3000 com luneta Leopold (8,5 – 25 X – 50mm)



Fonte: EBAH.COM (2016)

O fuzil Sniper Sig Sauer 3000 com luneta Leopold é um fuzil antipessoal com alcance eficaz de 800m e calibre: 7,62mm, sua fabricação ocorre na SUÍÇA e seu carregador: tem capacidade para 10 cartuchos.

Figura 6 - Fuzil Sniper HK P SG1



Fonte: EBAH.COM (2016)

O fuzil Sniper HK P SG1 é um fuzil de emprego antipessoal com alcance eficaz de 800m, calibre 7,62mm e sua fabricação ocorre nos Estados Unidos da América. Além disso, a capacidade de seu carregador é de 5 cartuchos. A vida útil do cano são 2500 tiros (EBAH, 2016).

Figura 7 – Fuzil Sniper Ultima Ratio com luneta Leopold 8,5-25x50mm



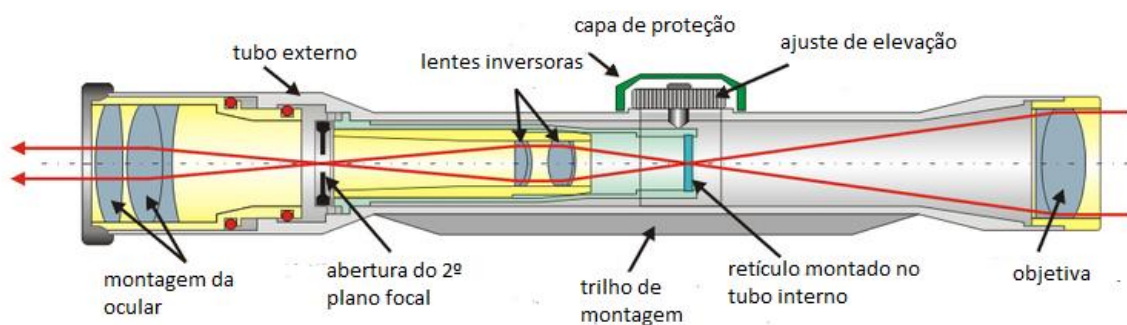
Fonte: EBAH.COM (2016)

Trata-se de um equipamento antipessoal com alcance eficaz de 800m e calibre: 7,62mm, sua origem é Belga e seu carregador tem capacidade para 10 cartuchos. Particularidade: O alcance eficaz com supressor cai para 150m.

Com relação aos equipamentos ópticos, estes se dividem em: “equipamentos ópticos de pontaria, equipamentos ópticos de observação e equipamentos optrônicos”, devendo os mesmos serem de fácil manuseio e boa adequabilidade em várias situações e missões”.

Dentre os equipamentos ópticos tem-se: luneta telescópica, a qual enquadra alvos devendo a mesma ser dotada de mira telescópica noturna (BRASIL, 1998).

Figura 8 – Luneta telescópica



Fonte: EBAH.COM (2016)

Dentre os equipamentos ópticos de observação encontram-se: luneta, binóculo e telêmetro (BRASIL, 1998).

Figura 9 – Luneta, binóculo e telêmetro



Fonte: EBAH.COM (2016)

Os equipamentos optrônicos são os óculos de visão noturna (BRASIL, 1998).

Figura 10 – Óculos de visão noturna



Fonte: EBAH.COM (2016)

Com relação às munições, as mesmas são escolhidas pelo Cçd, o qual decidirá com qual ou quais irá trabalhar. Os projéteis podem possuir as seguintes características: Boat Tail (BT), Hollow Point (HP), Sierra Hollow Point, Hydra Shock, Glaser, Traçante (Tr) e

Perfurante, segundo Brasil (1998) o BT é o melhor projétil para o Cçd, uma vez que dá ao mesmo maior velocidade, menor desvio e maior estabilidade (BRASIL, 1998).

Figura11- Munição CBC .338 Lapua Magnum.



Fonte: cbc.com (2016)

Munição de alta precisão com alcance, velocidade e energia superiores ao calibre 7,62x51mm, possui alcance efetivo entre 1200 a 1800m. É o calibre mais utilizado para aplicações "Snipers" entre o calibre .308 Win e o calibre .50 BMG, com destaque para o deslocamento e a portabilidade também ampliados, quando comparados ao armamento de calibre .50 BMG. Os projéteis HPBT (Hollow Point Boat Tail) são produzidos com uma técnica construtiva que garante medidas mais precisas e homogêneas do projétil, bem como uma base perfeitamente plana, tornando-o ideal para disparos diretos de precisão a longa distâncias (VIRTUAL, [s.d.]

Segundo Brasil (1998), os equipamentos individuais serão somente os necessários, os quais deverão ser colocados em três fardos individuais, os equipamentos como rádio, dispositivo para segurança das comunicações, medidor de distância e máquina de calcular, são denominados equipamentos adicionais.

O fardamento utilizado é a roupa ghille, fardamento este feito de material de tecido que é tingido com a cor do terreno que o caçador irá cumprir sua missão, com objetivo de torná-lo o mais parecido com a vegetação possível para que ele possa cumprir a sua missão sem ser percebido, a partir disso criou-se um dos lemas do caçador "De um lugar que você não vê, vem um som que você não vai ouvir". Além disso, em relação a camuflagem, a mesma será utilizada com a finalidade de confundir o caçador com o meio ambiente e torná-lo ainda mais parte da paisagem. (BRASIL, 1998).

De acordo com Brasil (1998, p. 3-1):

A precisão do tiro depende não só do equipamento, mas, principalmente, da aplicação correta dos fundamentos do tiro. Por mais modernos que sejam os armamentos, há necessidade de serem utilizados em consonância com os fundamentos, para que o caçador atinja seu objetivo - acertar o alvo.

Assim sendo, o treinamento e o estágio do Cçd militar são de extrema importância, para que o mesmo exerça seu papel com eficiência.

2.2 O ESTÁGIO DO CAÇADOR MILITAR

Desde o ano de 1999, o Estágio de Caçador Militar vem tendo como um de seus locais de instrução a Academia Militar das Agulhas Negras sob a guarda do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), apresentando como objetivo principal formar oficiais e sargentos capazes de disseminar e no caso particular dos sargentos, atuar como Caçador nas unidades do EB (SOUZA, 2020).

Após esse trabalho pioneiro realizado pelo Cel Ferreira chamado “Projeto Caçador da AMAN” o Comando de Operações Terrestre (COTer) deu início ao estágio setorial de caçador nos diversos Comandos Militares de Área, sendo todos oriundos da Doutrina trazida pelo até então tenente Ferreira do Curso de Caçador Militar Americano, realizado com o objetivo de suprir as Unidade de Infantaria e Cavalaria com turmas de caçadores preparadas para o emprego em todo Brasil. (SOUZA, 2020, p. 8).

De acordo com Souza (2018), o número dos profissionais formados não é suficiente no que diz respeito a suprir as necessidades do Exército Brasileiro em relação a seus quadros organizacionais (RIBEIRO PAIVA, 2013)

Esse fator resulta do sistema de instrução e formação de caçadores utilizado no Brasil nos dias de hoje, que tem como base estágios descentralizados que não contam com um número suficiente de instrutores habilitados. Não somente isso, mas outros fatores como a carência de material de apoio e de estruturas físicas adequadas nos Comandos Militares de Área (C Mil A), juntamente com a ausência de uma base doutrinária padrão para orientar tal formação são considerados um problema (SOUZA, 2018).

No que tange a busca de melhorias na formação do Caçador Militar, é preciso analisar como a F Ter se encontra em relação a meta de realizar os objetivos propostos e, por esse

motivo “a capacidade operativa torna-se fundamental para o assunto em questão, sendo a aptidão requerida ao EB para que possa obter um efeito estratégico, operacional ou tático” (FERMIANO,2022,p.6)

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa no formato de revisão de literatura, a qual teve como objetivo sintetizar o material científico encontrado a respeito de um tema já estudado anteriormente. Dessa forma, pôde ser utilizada uma bibliografia vasta que incluiu manuais, livros, artigos, monografias, teses, dentre outros.

Também foi realizado um estudo de campo com 25 concludentes do estágio de caçador militar e uma entrevista com Cel Ferreira, militar concludente do curso de caçador do Exército dos Estados Unidos da América e participante do projeto “caçador na AMAN”.

3.2 METODOLOGIA

Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados livros e manuais do Exército Brasileiro, especificamente o Manual do Caçador. Também foram pesquisados artigos em bancos de dados eletrônicos, onde foram lançadas as palavras-chave: Caçador – Sniper – Operacionalidade – Armamentos.

O material encontrado foi lido e resumido com suas devidas referências, a fim de compor parte do referencial teórico. Os materiais que não diziam respeito ao tema foram descartados.

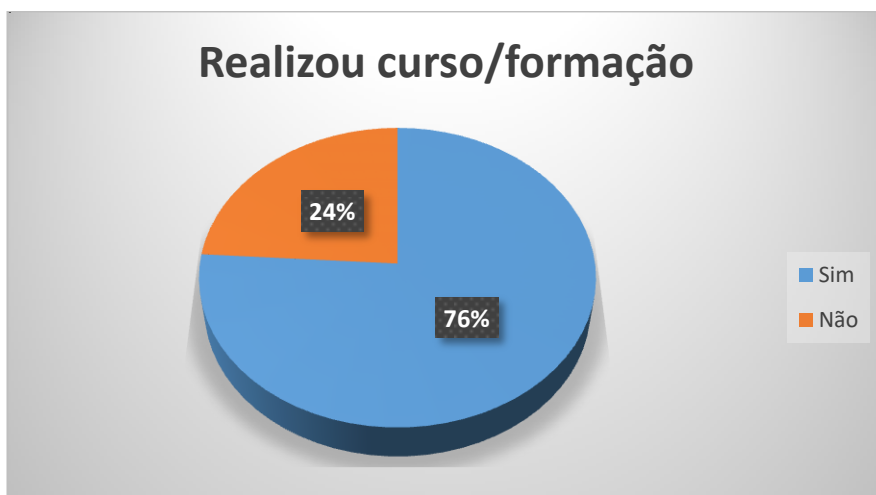
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Questionário virtual lançado no Google Forms e respondido por 25 concludentes do estágio de caçador militar, que se encontra no Anexo 1 deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao entrevistado já ter realizado algum curso/formação em algum centro de instrução, 76% dos entrevistados responderam já ter realizado, 24% declararam não ter realizado (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Realizou curso/formação



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

A respeito do entrevistado acreditar que a padronização e aplicação dos conhecimentos em um único local é essencial para um melhor aproveitamento em um curso/estágio, 100% dos entrevistados responderam que sim (Gráfico 2).

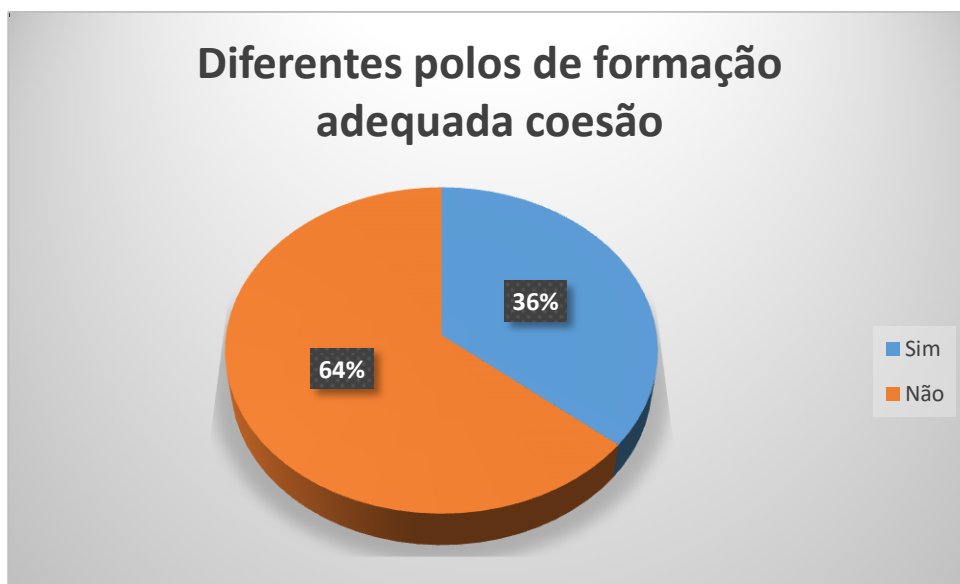
Gráfico 2 – Aplicação dos conhecimentos em um único local



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Com relação ao entrevistado acreditar que um curso/estágio com diferentes polos de formação, possa ter uma adequada coesão entre seus operadores, durante uma operação conjunta, 64% dos entrevistados responderam que não; 36% disseram que sim (Gráfico 3).

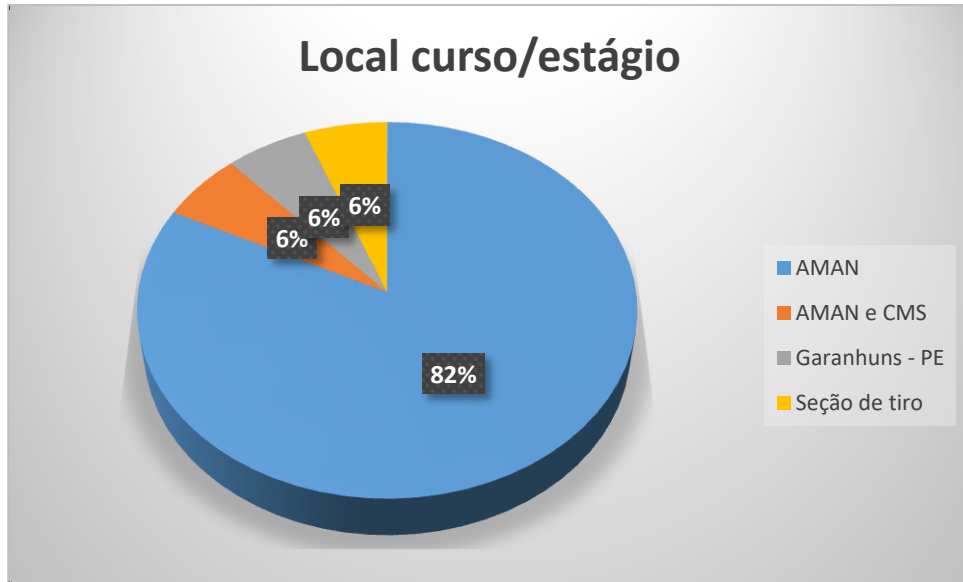
Gráfico 3 – Diferentes polos de formação adequada coesão



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

A respeito do local onde foi realizado o estágio, 88% realizaram na AMAN + Seção de Tiro, 6% AMAN e CMS; 6% Garanhuns – PE (Gráfico 4).

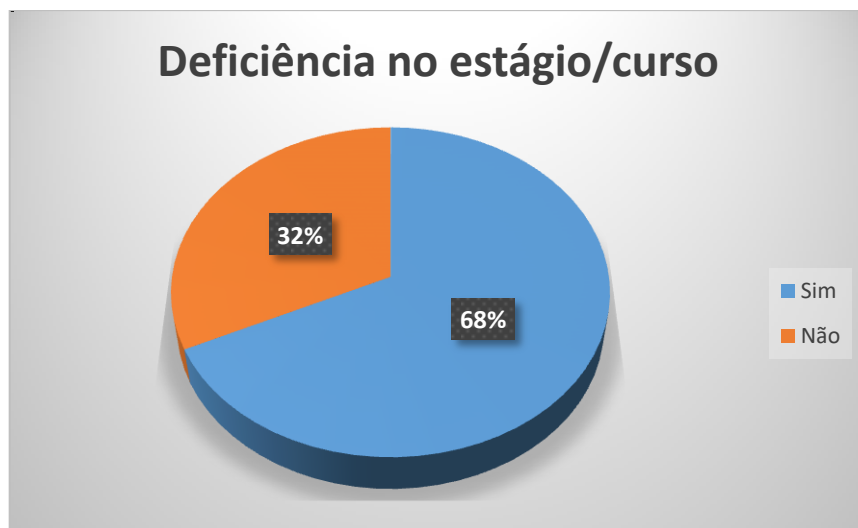
Gráfico 4 – Local do curso/estágio



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Com relação ao entrevistado ter verificado alguma deficiência no estágio que realizou/apoiou em outro local diferente da AMAN, devido a diferenças de material/estrutura, 68% dos entrevistados responderam que sim; 32% declararam que não (Gráfico 5).

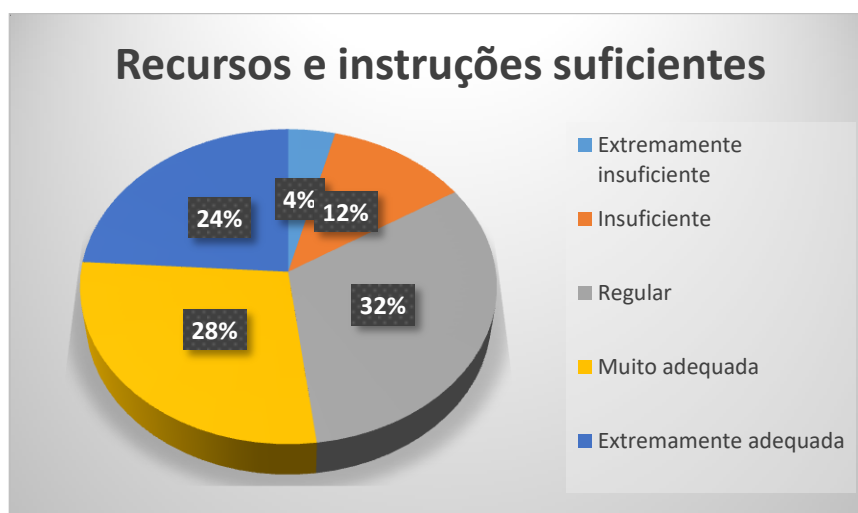
Gráfico 5 – Deficiência no estágio/curso



ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Sobre o fato de o entrevistado acreditar que os recursos e as instruções realizadas durante o estágio foram suficientes para que o instruendo absorvesse todo o conhecimento necessário às atividades de Cçd militar, 32% consideraram ser regular; 28% muito adequada; 24% extremamente adequada; 12% insuficiente e 4% extremamente insuficiente (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Recursos e instruções suficientes



ELABORADO PELO AUTOR (2023)

Com relação a alguma deficiência que os entrevistados tenham observado no estágio de caçador que realizaram/apoiaram fora da AMAN, em relação às diferenças de materiais e estruturas utilizados, foram citados:

- a utilização de fardo aberto por cima da roupa ghillie em alguns locais;
- a falta de local adequado para executar os tiros a distâncias maiores do que 300 m;
- a ausência de estrutura adequada para a realização do estágio e supressão de instruções importantes na formação para adequar o calendário da OM em que estava sediado;
- a quantidade de alvos na linha de alvos metálicos;
- os materiais e locais para instrução.

Foi relatado por um entrevistado que realizou o estágio na AMAN e no CMO que a AMAN é hoje o melhor local para aplicação do estágio de Cçd militar, tendo em vista que em outras organizações militares é nítida a diferença técnica do estágio, tanto nas atividades quanto no conhecimento, sendo um nível abaixo do desejado para a atividade.

Outro entrevistado alegou que é possível com o conhecimento do Cçd da AMAN fazer um estágio semelhante no comando militar de área. Porém, seria de grande valia a criação de um centro, sem dúvida.

Foi realizado, além da pesquisa com os concludentes do Estágio, uma entrevista com o Cel R1 Guilherme Guimarães **Ferreira**, formado na Academia Militar das Agulhas Negras, o 1º oficial do Exército Brasileiro a concluir no ano de 2002 o curso de caçador militar na “Sniper School”, local onde são formados os atiradores de elite dos Estados Unidos da

América. Com os conhecimentos adquiridos nos quase três meses de curso, este os trouxe para o Brasil, em que o conhecimento foi a base do projeto “Caçador na AMAN”. Posteriormente, serviu de base para criar os demais estágios nos comandos militares de Área.

Com relação ao entrevistado, foi perguntado se este havia observado pontos positivos em relação ao curso de caçador realizado nos Estados Unidos da América, e o mesmo respondeu que de uma maneira geral, pelo fato do Exército dos Estados Unidos da América, historicamente estar envolvido em conflitos, é certo que a doutrina e o que é ensinado é resultado de experiências reais. O curso é extremamente completo, fixando-se no que realmente é essencial, ou seja, desenvolver e avaliar as competências necessárias para a função do caçador.

Outro aspecto a ser destacado é a quantidade e qualidade dos estandes de tiros, áreas edificadas e campos de instrução para as atividades práticas.

Os equipamentos utilizados durante o curso de caçador são de primeira linha e estão disponíveis para os alunos durante o mesmo.

Após isso, foi perguntado ao entrevistado se acreditava que a criação de um centro de caçadores militares seria algo que melhoraria o estágio de caçador militar e, em caso afirmativo, o porquê? Sua resposta foi a seguinte: - Certamente. Em minha opinião, centralizar o desenvolvimento da doutrina e da formação, e considerando isoladamente estes aspectos, tende a desenvolver com mais eficiência o tema. Existem outras questões orçamentárias e logísticas que dificultam esta proposta, mas não a inviabilizam.

Posteriormente, foi perguntado ao entrevistado se acredita que o curso de sniper dos Estados Unidos da América teria a mesma qualidade se não fosse centralizado na “Sniper School” e o porquê de sua resposta. O entrevistado respondeu que certamente a centralização da escola permite uma melhor formação dos caçadores, porque o Exército Americano tem experiências de altos e baixos na história da guerra moderna em relação a formação de seus caçadores. A escola, como está hoje, foi estabelecida em Fort Benning no final dos anos 80. Seguramente, ela permitiu melhorar os aspectos acima mencionados tais como doutrina e formação. No mesmo Fort encontra-se a United States Marksmanship Unit, tradicional unidade que trata de variados temas relacionados ao tiro, em todas as suas vertentes (pesquisa, armamentos, esporte, doutrina, etc.) para todo o Exército. O Fort Benning reúne as melhores condições para a atividade no momento.

Na sequência, foi perguntado ao entrevistado se este acreditava que diferentes polos de formação, com diferentes doutrinas podem comprometer uma operação conjunta de formandos de diferentes locais e sua opinião em caso afirmativo. O entrevistado respondeu

que: - Não compromete, mas dificulta, porque a doutrina do Exército Brasileiro é única, sólida e experimentada. Necessita, naturalmente, de atualização permanente. É a mesma para todo o Exército. Isso, por si só, não é suficiente para assegurar que todos os caçadores estão sendo formados da mesma forma. Existem muitas variáveis entre os comandos militares de área. Cito, por exemplo, o nível de qualificação dos instrutores, a infraestrutura, o armamento/munição disponíveis, entre tantos outros. A formação deixa de ser homogênea, apesar de estar sob a mesma doutrina.

Diante do que foi apurado no estudo de campo e na entrevista com Cel R1 Ferreira, evidenciou-se que a reformulação no estágio de Cçd é necessária no que diz respeito aos diversos locais onde o mesmo é realizado. Objetiva-se uma constante evolução e padronização das formas de seleção e difusão da doutrina para os estagiários, que o forem realizar. Dessa maneira, o caçador que atuará pelo Exército Brasileiro estará mais bem formado e em melhores condições de cumprir suas missões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi analisar a importância da criação de um centro de formação de caçadores militares para o aumento da operacionalidade da Força Terrestre.

Com a evolução do combate moderno, o emprego do Caçador Militar tem aumentado significativamente. Por isso, justifica-se a necessidade de uma atualização constante em sua formação, de maneira que o militar atirador de elite supra as necessidades dos combates atuais.

Além disso, foi realizado um estudo de campo com vinte cinco cadetes concludentes do estágio de caçador militar, em que se constatou a importância da criação de um Centro de Instrução de Caçadores Militares no Exército Brasileiro, de modo que venha a padronizar os procedimentos e conhecimentos relativos à formação do caçador em um único local e assim elevar a capacitação do acima supracitado.

Observa-se ainda que este tipo de atividade exige muito do profissional, principalmente no que diz respeito a conhecimentos técnicos, o que faz com que um centro de instrução seja o ideal para a formação do mesmo.

Além das diversas técnicas, táticas e procedimentos, que são fundamentais para o sucesso da missão do caçador, vale lembrar que ele precisa ter a sua disposição equipamentos que sejam os melhores oferecidos pelo Exército. Com um centro de instrução, além de uma padronização de armamento, a força ainda economizaria os recursos que tem de enviar

constantemente para os diversos comandos militares de área para a realização dos estágios descentralizados.

Tomando por exemplo a “Sniper School”, uma das escolas de caçadores mais respeitadas do mundo, fica evidenciado o quão positivo e enriquecedor seria para o Exército Brasileiro a criação de um centro de instrução para a formação do caçador. Sendo assim, cresce de importância o desenvolvimento desta ideia, tendo sempre como objetivo maior o aumento da operacionalidade da força terrestre.

Dentre todas as especialidades que o EB tem, com centros dedicados (os centros de instrução das regiões [caatinga, pantanal, selva], o dedicado ao treinamento físico [IPCFEx], o de blindados (CI Bld), de Art Costa e AAe (EsACosAaae), etc), o mais fundamental e geral para todas as tropas, de todos os locais, que é o Tiro, não possui um estabelecimento que lide com a doutrina e geração do conhecimento desse assunto. De maneira que o EB acaba por se tornar um eterno refém das atualizações e tecnologias de outros países, mesmo detendo uma grande capacidade e um conhecimento que fica disperso pelos comandos militares de área.

Desta forma, com a criação de um Centro de Instrução para o Caçador do Exército Brasileiro, certamente haveria um incremento no nível de formação e capacitação do caçador militar, coerente com a necessidade da Força.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **IP 21-2: O Caçador**. 1. ed. Brasília> Exército Brasileiro, 1998.

BRASIL. **Portaria N° 1.985, de 10 de dezembro de 2019**. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/07_publicacoes_diversas/01_comand_o_do_exercito/port_n_1985_cmdo_eb_10dez2019.html. Acesso em 25 jul. 2022.

BRASIL. **Caderno de Instrução Caçador de Corpo de Tropa (EB70-CI-11.429)**. Brasília: Exército Brasileiro, 2019.

EBAH. **Armas que o Exército Brasileiro usa**. Disponível em: <www.ebah.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ESTADOS UNIDOS. **Field Manual 3-05.222 (TC 31-32): Special Forces Sniper Training and Employment**. Special Forces Sniper School (formerly Special Operations Target Interdiction Course (SOTIC)). Manual. Washington, D.C., 2017.

FERMIANO, Thyago Augusto Rabello. Necessidade da criação do Curso de Caçador Militar. **Boletim das Ciências Militares**, Resende, Vol. 1, N° 2, p. 5-6, Ano 2022

LELIS, Camilo Inacio Cardoso. Sniper urbano. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, v. 6, n. 15, p. 30-37, 2018.

MENDES, Arthur Rafael Feliciano. **A necessidade da criação da escola de caçadores do Exército Brasileiro**. Orientador: Guilherme Guimarães Ferreira. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2020.

MOURA JUNIOR, Julio Cesar de Carvalho. **O emprego do caçador em operações urbanas: a necessidade de atualizar a doutrina a fim de atender às necessidades dos conflitos atuais**. Orientador: Bruno Gonçalves Da Silva. 30 f. TCC (Especialização) – Curso de Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

SARTORI, Giancarlo Segato. **O emprego de caçadores nas operações em ambiente urbano inserido no contexto missão de paz**. Orientador: Diego Rodrigo Lima Vieira. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.

SOUZA, Eduardo Roberto Merlim de. A implantação de um centro de instrução de caçadores no Exército Brasileiro. **Doutrina Militar Terrestre**, 2018.

SOUZA, Eduardo Roberto Merlim de. Readequação do teste de entrada do estágio de caçador militar. Seção de Tiro, **Coletânea de Artigos**. Academia Militar das Agulhas Negras, 2020.

TORRES, Cesar Augusto Bertini. **A história do emprego do caçador**. Orientador: Luciano Mascena da Cruz Rocha. 61 f. TCC (Especialização) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

ANEXOS

ANEXO 1 – ENTREVISTA

- 1) Você já realizou algum curso/estágio em algum centro de instrução?
- 2) Você acredita que a padronização e aplicação dos conhecimentos em um único local, é essencial para um melhor aproveitamento em um curso/estágio?
- 3) Você acredita que um curso/estágio, que tem diferentes polos de formação, possa ter uma adequada coesão entre seus operadores durante uma operação conjunta?
- 4) Você já realizou/apoiou o estágio de Cçd militar?
- 5) Caso sim à pergunta anterior, em qual local? AMAN – AMAN e OMS – Garanhuns – PE – Seção de tiro.
- 6) Você verificou alguma deficiência no estágio que realizou/apoiou, que em outro local não haveria, devido a diferença de material/estrutura?
- 7) Em caso afirmativo na pergunta anterior, cite um ponto que acha relevante.
- 8) Você acredita que os recursos e as instruções realizadas durante o estágio foram suficientes para que o instruendo absorvesse todo o conhecimento necessário às atividades do Cçd militar?